

relatório final
avaliação
agosto de 2019



Instituto Natura

Comunidade de Aprendizagem

03	introdução
07	metodologia
11	contexto
18	transformações
57	fatores críticos de sucesso
68	desafios
79	conclusão

introdução

move

03

introdução



Este relatório consolida os estudos de caso do projeto Comunidade de Aprendizagem (CA), do Instituto Natura (IN). O processo foi conduzido entre os meses de maio e julho de 2019, e teve como objetivo reunir informações que possam apoiar a tomada de decisões estratégicas relacionadas ao projeto. Foi priorizada a escuta de docentes, gestão escolar, estudantes, familiares e funcionárias/os das escolas visitadas, bem como

representantes das equipes técnicas das secretarias de educação e secretária/o de Educação dos respectivos municípios.

A escuta teve como objetivo reunir informações qualitativas que pudessem subsidiar análises sobre o que está sendo gerado pelo projeto como resultado para as comunidades escolares, considerando suas potencialidades e desafios.

Este material é composto além desta introdução, por mais seis capítulos.

O capítulo seguinte, de metodologia, descreve o desenvolvimento da pesquisa, identificando o tipo de abordagem utilizada, bem como a abrangência dos três estudos de caso realizados.

O capítulo “contexto” apresenta um recorte de dados para contextualizar os municípios, suas

introdução



respectivas redes de ensino e, mais especificamente, informações das escolas visitadas. O capítulo “Transformações” aborda as transformações provocadas pelo projeto no âmbito das unidades escolares visitadas e estrutura-se a partir dos quatro eixos da matriz construída, a saber: participação, relações e convivência, inclusão e diversidade e, por fim, aprendizagem.

Ainda neste capítulo ressalta-se que as transformações tem duas naturezas, a primeira elenca mudanças observadas em todas as escolas, a segunda destaca aquelas observadas em unidades específicas, sendo assim é possível encontrar eixos que apresentem além das gerais, transformações referentes a apenas uma escola.

O capítulo “Fatores críticos de sucesso”, destaca as alavancas

que possibilitam as transformações observadas, são também de duas naturezas, de contexto e de processo. As de contexto dizem respeito a alavancas que independem do projeto e as de processo são aquelas instaladas pelo projeto.

Por fim, a conclusão sumariza os potenciais e desafios do projeto de acordo com o observado no conjunto das três escolas visitadas.

introdução



O Comunidade de Aprendizagem

O CA é desenvolvido, atualmente, em 802 escolas no Brasil. “O projeto Comunidade de Aprendizagem é um processo de transformação da escola e seu entorno por meio da implementação de Atuações Educativas de Êxito que favorecem a participação da comunidade, com o objetivo de superar as desigualdades sociais.¹”

A fim de cumprir o objetivo expresso de superação das desigualdades sociais, a iniciativa

baseia-se na aprendizagem dialógica como concepção. Nesta proposta há uma aposta na construção de caminhos e possibilidades baseados no diálogo igualitário no qual construções e decisões são informadas a partir de um processo de argumentação onde as relações hierárquicas não são as orientadoras principais das escolhas.

Destaca-se que esta concepção de aprendizagem do projeto assenta-se em um conjunto de sete princípios que devem

informar uma prática dialógica:

1. Diálogo igualitário;
2. Inteligência cultural;
3. Transformação;
4. Criação de sentido;
5. Solidariedade;
6. Dimensão instrumental;
7. Igualdade de diferenças.

Tomando como base esta referência conceitual, o projeto estrutura-se a partir de um conjunto de estratégias organizadas em dois grandes grupos.

introdução



O primeiro são as Fases de Transformação que visam fundamentalmente a “transformação da estrutura e da cultura escolares” considerando a vivência de cinco etapas pela comunidade escolar, são elas:

(1). Sensibilização; (2). Tomada de decisão; (3) Sonho; (4) Seleção de Prioridades; (5) Planejamento.

O segundo grupo são as Atuações Educativas de Êxito (AEEs), que “são práticas

avaliadas por investigações científicas, e validadas por membros da comunidade científica internacional, que demonstraram gerar os melhores resultados em qualquer contexto²”.

Ao todo o projeto pode desenvolver sete AEEs, conforme segue:

1. Grupos Interativos;
2. Tertúlias Dialógicas;
3. Formação de Familiares;
4. Biblioteca Tutorada;
5. Formação Pedagógica Dialógica;

6. Participação Educativa da Comunidade;
7. Modelo Dialógico de Prevenção e Resolução de Conflitos.

Os estudos de caso aqui apresentados tomam, portanto, este referencial conceitual e estratégico do projeto para seu desenvolvimento.

Esperamos que este relatório possa produzir boas reflexões e colaborar para que o Instituto Natura aprimore sua intervenção.

metodologia

03

move

metodologia



Os estudos de caso foram realizados a partir de uma **Matriz de Avaliação** construída em parceria com a equipe gestora do projeto no IN. As perguntas orientadoras, as dimensões e seus respectivos indicadores guiaram, portanto, este estudo. Após a construção da Matriz, realizou-se a **coleta de dados** junto aos atores e atrizes da comunidade escolar e equipes técnicas das secretarias. Foram ouvidas/os estudantes, docentes, gestão escolar, familiares, equipe técnica e

secretárias/os das Secretarias Municipais de Educação dos municípios onde aconteceu o estudo.

Definiu-se **metodologia de natureza exclusivamente qualitativa** para capturar os dados, esta deu-se a partir da condução de entrevistas e grupos focais com os públicos já destacados, bem como observação de AEEs e outras atividades pedagógicas em cada uma das unidades escolares. O processo analítico consistiu na

análise dos dados qualitativos, primeiro de maneira específica (por escola) e, posteriormente, de maneira geral para o conjunto das três escolas.

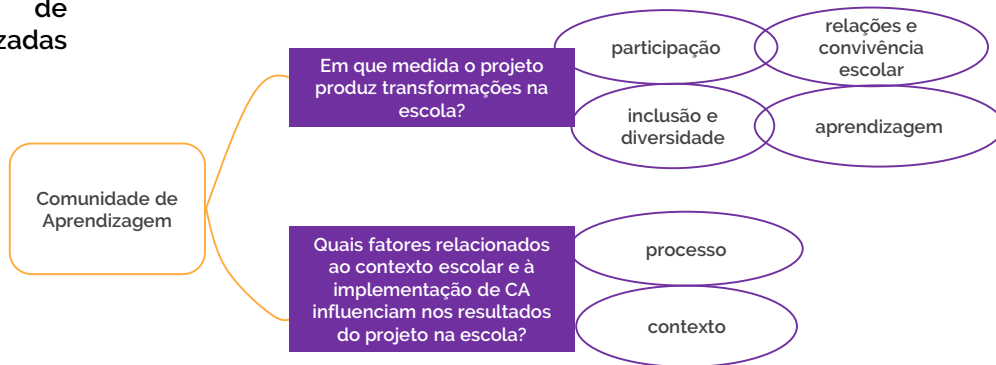
A apresentação deste relatório busca **sintetizar as transformações e desafios observados**, olhando para o todo, mas também para as especificidades de cada localidade, respeitando, desta forma, a natureza dos estudos de caso.

metodologia

A avaliação orientou-se por coletas in loco em três cidades: Tremembé - SP, Iraquara - BA e Horizonte-CE.

Em cada uma das localidades foi selecionada uma escola para o estudo de caso. A seleção das escolas foi realizada pela equipe gestora do programa no Instituto Natura. Nos próximos slides seguem as informações de amostra e das técnicas realizadas em cada local.

A matriz de avaliação (anexo 01) orientou-se por duas perguntas centrais, sendo composta por seis dimensões e um total de 46 indicadores. Segue abaixo uma versão resumida da matriz mencionada, destacando-se perguntas e dimensões.



abrangência e contexto do estudo



	Horizonte - CE EMEF Domitília Assunção de Menezes	Tremembé - SP EMEF Nicolau Couto Ruiz	Iraquara - BA Escola Municipal Profa. Nilda Maria Carvalho
Comissão Mista	13 membros	11 membros	06 membros
famílias*	3 mães	-	08 mães
estudantes	12 estudantes	12 estudantes	17 estudantes
docentes	02 docentes	03 docentes	02 docentes
gestão escolar	02 (01 gestora 01 coord. pedagógica)	02 (01 gestora 01 ex gestora)	02 (01 gestora 01 coord. pedagógica)
secretaria de educação	03 (02 equipe técnica 01 secretário de educação)	03 (02 equipe técnica 01 secretária de educação)	02 (01 equipe técnica 01 secretária de educação)
funcionárias/os	06 funcionárias/os	05 funcionárias	05 funcionárias/os
observação de atividades	04 (03 Grupos Interativos 01 aula de LP)	02 Grupos Interativos	03 (02 Tertúlias, 01 Oficina de Teatro)

* Pessoas que não são membros da Comissão Mista, nem são voluntárias na escola.

contexto

move

03

contexto

Contexto dos municípios e redes de ensino

1 Horizonte - CEARÁ Contexto geral

A população do município de Horizonte, na região metropolitana de Fortaleza, projetada para 2018 pelo IBGE, foi de 66.114 habitantes, o que representa 0,73% da população do Estado do Ceará, estimada em 9 milhões de habitantes.

A taxa de analfabetismo segundo o Censo de 2010 era de 15,7% na população de 15 anos e mais de idade. Houve redução em relação ao Censo de 2000 (28,2%) mas o percentual ainda é maior que o apresentado no Estado (18,7%).

Rede de Ensino

Fluxo escolar

No Ensino Fundamental da rede municipal, a taxa de distorção foi de 4,8% nos Anos Iniciais e de 15,2% nos Anos Finais.

Considerando apenas as redes municipais, verifica-se que esses percentuais estavam abaixo da média do estado do Ceará, 8,7% e 21,7% respectivamente, e do Brasil, 13,6% e 32% respectivamente.

IDEB

No Ensino Fundamental (Anos Iniciais) da rede municipal, o Ideb ficou acima da média nacional, chegando a 6,8 em 2017, enquanto a média do país ficou em 5,3

Verifica-se ainda que, no Ensino Fundamental (Anos Finais) o município também esteve acima da média nacional, chegando a 5,2 em 2017, enquanto no país a média foi de 4,3.

Taxas de aprovação

Em relação às taxas de aprovação, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental o município de Horizonte possui taxas acima do Estado e do Brasil em 2018, conforme segue:

	Anos Iniciais	Anos Finais
Horizonte	98,70%	93,80%
Ceará	96,90%	92,50%
Brasil	92,70%	85,10%

contexto



Taxas de reprovação e abandono

As taxas de abandono em todos os anos do ensino fundamental estão abaixo da média do Estado e também da nacional em 2017. No entanto, a taxa de reprovação dos anos finais está muito próxima à apresentada pelo Estado.

Cidades	Reprovação		Abandono	
	Anos iniciais	Anos finais	Anos iniciais	Anos finais
Horizonte	1,20%	5,60%	0,10%	0,60%
Ceará	2,70%	5,80%	1%	1,70%
Brasil	6,40%	11,50%	1,70%	3,40%

EMEF Domitilia Assunção de Menezes

A EMEF Domitilia Assunção de Menezes é uma escola rural da rede municipal de Horizonte e iniciou o processo de transformação em CA ao final de 2014, durante o mês de novembro. Atende nos períodos matutino e vespertino, uma média de 80 estudantes matriculados entre o 6º e 9º anos do Ensino Fundamental.

IDEB – Anos Finais (2017)

O IDEB de 2017 está acima da média do Estado e também do Brasil, porém está 0,4 pontos abaixo da média observada para o município. Os resultados para as disciplinas e respectivas proficiências, encontram-se na sessão de aprendizagem deste relatório

Cidades	Índice
Domitilia	4,8
Horizonte	5,2
Ceará	4,5
Brasil	4,3

contexto

Contexto dos municípios e redes de ensino

2 Iraquara - BAHIA Contexto geral

A população do município de Iraquara, município situado na microrregião de Irecê, projetada para 2018 pelo IBGE, foi de 24.942 habitantes, o que representa 0,17% da população do Estado da Bahia, estimada em 14,8 milhões de habitantes.

A taxa de analfabetismo de Iraquara segundo o Censo de 2010 era de 17,7% na população de 15 anos e mais de idade. Houve redução em relação ao Censo de 2000 (26,8%) mas o percentual ainda é maior que o apresentado no Estado (16,6%).

Rede de Ensino

Fluxo escolar

No Ensino Fundamental da rede municipal de Iraquara, a taxa de distorção foi de 5,4% nos Anos Iniciais e de 20,1% nos Anos Finais. Considerando apenas as redes municipais, verifica-se que esses percentuais estavam abaixo da média do estado da Bahia, 23% e 42,8% respectivamente e do Brasil, 13,6% e 32% respectivamente.

IDEB

No Ensino Fundamental (Anos Iniciais) da rede municipal de Iraquara, o Ideb ficou acima da média nacional, chegando a 5,6 em 2017, enquanto a média do país ficou em 5,3.

Verifica-se ainda que, no Ensino Fundamental (Anos Finais) o município esteve abaixo da média nacional, chegando a 4,1 em 2017, enquanto no país a média foi de 4,3.

Taxas de aprovação

Em relação às taxas de aprovação, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental o município de Iraquara possui taxas acima do Estado e do Brasil em 2018, conforme segue :

	Anos Iniciais	Anos Finais
Iraquara	97,30%	89,20%
Bahia	87,30%	76,50%
Brasil	92,70%	85,10%

contexto

Taxas de reprovação e abandono

As taxas de abandono em todos os anos do ensino fundamental estão abaixo da média do Estado e também da nacional em 2017.

Analisando as taxas de reprovação dos anos iniciais e finais, percebe-se que estão muito abaixo das apresentadas pelo Estado e pelo país.

Cidades	Reprovação		Abandono	
	Anos iniciais	Anos finais	Anos iniciais	Anos finais
Iraquara	2,60%	8,20%	0,10%	2,60%
Bahia	10,70%	17,20%	3,80%	6,30%
Brasil	6,40%	11,50%	1,70%	3,40%

Escola Municipal Profa. Nilda Maria Carvalho

A Escola Municipal Profa. Nilda Maria Carvalho é uma escola urbana da rede municipal de Iraquara e iniciou o processo de transformação em CA em meados de 2016, durante o mês de agosto.

Atende nos períodos matutino e vespertino, uma média de 230 estudantes matriculados entre o 2º e 5º anos do Ensino Fundamental.

IDEB – Anos Iniciais (2017)

O IDEB de 2017 está acima da média do Estado, porém abaixo 0,3 pontos das médias do Brasil e do município. Os resultados para as disciplinas e respectivas proficiências, encontram-se na sessão de aprendizagem deste relatório

Cidades	Índice
Nilda	5,3
Iraquara	5,6
Bahia	4,9
Brasil	5,6

contexto

Contexto dos municípios e redes de ensino

- 3 **Tremembé - SÃO PAULO**
Contexto geral
 Tremembé é um município situado na Região Administrativa de São José dos Campos, com população projetada para 2018 pelo IBGE de 45.066 habitantes, o que representa 0,1% da população do Estado de São Paulo, estimada em 44 milhões de habitantes (Fundação Seade).

A taxa de analfabetismo na população de 15 anos e mais de idade em Tremembé foi de 4,0% em 2010. Houve redução em relação ao Censo de 2000 (5,6%) com percentual menor que o apresentado no Estado de São Paulo e no país desde 1991 (Fundação Seade).

Rede de Ensino

Fluxo escolar

A taxa de distorção idade/série no ensino fundamental da rede municipal de Tremembé foi de 6,8% nos Anos Iniciais e de 26,5% nos Anos Finais. Esses percentuais estavam abaixo da média do país, 13,6% e 32%, respectivamente, mas acima da média para o Estado de São Paulo, 5,3% e 14,5%, respectivamente.

IDEB

No Ensino Fundamental (Anos Iniciais) da rede municipal, o Ideb ficou acima da média nacional, chegando a 6,3 em 2017, enquanto a média do país ficou em 5,3

Verifica-se ainda que, no Ensino Fundamental (Anos Finais) o município também esteve acima da média nacional, chegando a 5,4 em 2017, enquanto no país a média foi de 4,3.

Taxas de aprovação

Em relação às taxas de aprovação, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do ensino fundamental o município de Tremembé possui taxas abaixo do Estado e acima do Brasil em 2018, conforme segue :

	Anos Iniciais	Anos Finais
Tremembé	96,10%	89,10%
São Paulo	97,50%	93,80%
Brasil	92,70%	85,10%

contexto

Taxas de reprovação e abandono

As taxas de abandono nos anos iniciais do ensino fundamental estão abaixo da média do Estado e ligeiramente acima da nacional em 2017. No entanto, a taxa de reprovação de todos os anos está acima da apresentada pelo Estado e abaixo das apresentadas pelo país.

Cidades	Reprovação		Abandono	
	Anos iniciais	Anos finais	Anos iniciais	Anos finais
Tremembé	3,90%	10,00%	0,00%	0,90%
São Paulo	2,40%	5,40%	0,30%	0,80%
Brasil	6,40%	11,50%	1,70%	3,40%

EMEF Nicolau Couto Ruiz

A EMEF Nicolau Couto Ruiz é uma escola rural da rede municipal de Tremembé e iniciou o processo de transformação em CA no segundo semestre de 2014, durante o mês de setembro.

Atende nos períodos matutino e vespertino, uma média de 90 estudantes matriculados entre o 1º e 5º anos do Ensino Fundamental. A escola também atende uma turma de Pré-escola com estudantes entre 4 e 5 anos matriculados. Por fim, em relação ao atendimento, destaca-se que a escola é organizada por ciclos.

IDEB

A escola não apresenta dados das avaliações oficiais para consulta.

transformações

03

move

participação

quadro síntese - participação

GERAIS

- 1** A comunidade escolar amplia sua participação e quer estar na escola.
- 2** A comunidade escolar torna-se corresponsável pelo trabalho pedagógico desenvolvido.
- 3** A gestão escolar amplia sua capacidade de escuta tornando-se mais permeável e aberta para as demandas da comunidade escolar.

ESPECÍFICAS

Emef Nicolau Couto Ruiz

- A comunidade escolar adota uma cultura de participação mais colaborativa e parceira.
- A família se reconcilia com o trabalho pedagógico da escola.

transformações

1

A comunidade escolar amplia sua participação e quer estar na escola.

As atividades e encontros promovidos pela Comissão Mista, bem como os Grupos Interativos e as Bibliotecas Tutoradas, estas últimas realizadas em Tremembé na EMEF Nicolau Couto Ruiz e em Horizonte na EMEF Domitília Assunção, permitiram aos familiares engajados com o projeto,

reconfigurar o sentido de sua presença na escola, contribuindo para uma sensação de pertencimento da comunidade com o espaço escolar.

Ocupar novos espaços e novas funções no cotidiano escolar, contribui para o desejo de mães, pais, funcionárias/os e estudantes, participarem de maneira mais ativa das atividades realizadas no dia a dia.

Observou-se que em todas as escolas os encontros da Comissão Mista acontecem seguindo pauta estruturada previamente e tem caráter deliberativo sobre aspectos de natureza administrativa, festiva e pedagógica, tais aspectos promovem maior engajamento dos membros.

transformações

A comunidade escolar amplia sua participação e quer estar na escola.

"No comecinho, parecia meio loucura, abrir a escola para as mães. As mães dentro da sala de aula... Era difícil a gente chegar e falar com ela (a direção). A gente tinha meio receio de falar com ela. Ai foi chamando as voluntárias, passava e explicava. Quando encontrava pedia pra gente ficar na escola. "Fica hoje, vamos ficar aqui na escola pra acompanhar um pouco." E ai ela foi convencendo as mães a ficarem na escola. Ai foi dando aquela curiosidade e vontade da gente participar das coisas. Ai ela foi falando da reunião da Comissão Mista falando que a gente podia falar o que a gente acha, o que a gente não acha. Dai veio os sonhos de novo e a gente foi vendo que a gente realmente tinha voz ali. Que a gente ia participar e que ia dar certo. Eu achei que não ia durar tanto tempo assim, mas a gente tá aqui até hoje. A gente é útil." (voluntária, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

"Tinha pouca participação dos pais na escola, a frequência era bem pequena. As vezes, o menino entrava na escola e saía e a gente não conhecia os pais. Então, depois desse projeto, melhorou a participação. A participação atinge um número bem mais alto é quase de uns 90% de pais que já conseguem participar. Mudou a visão deles. Mesmo aqueles que não vêm na escola, procura a gente para saber como os filhos estão". (funcionário, EMEF Nilda Maria Carvalho)

"Pra falar a verdade, nós não tínhamos esses pais ativos. Eles não vinham na escola. Até para uma reunião de pais era muito triste. Não tinha nenhum pai na culminância dos projetos. Hoje eu fico muito feliz por nós já termos essa participação. Melhorou muito. Quando nós iniciamos, os pais diziam muito sobre a questão dos Grupos Interativos "Não vou, não." "Não me leve não que eu não sei ler." Nós temos pais na Comissão de forma bem ativa, nós fazemos reunião de pais e temos uma presença bem significativa. Nós já fizemos mutirão pra limpar os arredores da escola e os pais estarem aqui, presentes pra ajudar. Nós não tínhamos acesso à questão dos pais estarem presente aqui na escola. E nós conseguimos essa mudança muito grande, de 2015 pra cá. (gestão, EMEI Domitília Assunção Menezes)

transformações



2

A comunidade escolar torna-se corresponsável pelo trabalho pedagógico desenvolvido.

O movimento de participação da comunidade em atividades pedagógicas, instalado pelos Grupos Interativos e por movimentos e propostas da Comissão Mista de deliberar também sobre aspectos pedagógicos, faz com que haja compreensão de que o projeto educativo precisa ser partilhado e não é de competência única e exclusiva do trabalho realizado pelos/as docentes em sala de aula.

Na EMEF Nicolau Couto Ruiz, por exemplo, há forte participação de mães nos Grupos Interativos. Participar das atividades de sala de aula contribui para uma compreensão de que zelar pelo trabalho pedagógico é papel de todos/as. Uma das realizações da Comissão Mista, por exemplo, foram a turma de EJA para pessoas mais velhas residentes na comunidade Retiro Feliz.

Enquanto em Iraquara, na Escola Municipal Nilda Maria, além da participação de familiares nos Grupos Interativos, destaca-se que uma das Subcomissões originadas a partir da Comissão Mista, debate e delibera sobre aspectos pedagógicos, são exemplos:

- incentivo às/aos estudantes para realização das avaliações diagnósticas da escola;
- definição de um grupo de docentes que podem ser acionados quando algum professor/a precisa se ausentar das aulas.

transformações



A comunidade escolar torna-se corresponsável pelo trabalho pedagógico desenvolvido.

Por fim, na EMEF Domitília Assunção destacam-se:

- a. o engajamento dos funcionários e familiares (em menor frequência quando comparado às demais escolas) nos Grupos Interativos;
- b. mudança de professores/as apontados pelos estudantes como profissionais que não atendiam às expectativas de aprendizagem.

Este último aspecto, a mudança do corpo docente, aparece como um dos sonhos na escola e, via Comissão Mista e intermédio da gestão escolar junto à secretaria, são tomados os devidos encaminhamentos junto ao órgão público para que a alteração aconteça.

“Como a escola é Comunidade de Aprendizagem, a gente se preocupou com os professores que estavam substituindo as aulas”. (funcionária, EM Nilda Maria)

“O sonho dos alunos era a mudança de professores. E nós mudamos praticamente o quadro completo de professores, permaneceu um ou 2 professores e aí nós começamos a ver a mudança.” (gestão, EMEF Domitília Assunção)

“A gente se preocupa com o que eles/as estão fazendo na aula. Eles fazem a atividade aqui no pátio e aí a gente consegue ver eles estudando. Esses grupos que o Chico (funcionário da escola) participa. A gente sente que também pode ajudar.” (funcionária, EMEF Domitília)

transformações



3

A gestão escolar amplia sua capacidade de escuta tornando-se mais permeável e aberta para as demandas da comunidade escolar

A instalação das Comissões Mistas provocou mudança nas gestões escolares, qualificando uma capacidade de escuta já característica das três escolas. Observou-se escuta ativa tanto para demandas formalizadas de familiares via Comissão Mista, mas também escuta para demandas latentes que não necessariamente se tangibilizaram em demandas claras como foi o caso da EM Nilda Maria.

Na EM Nilda Maria os/as estudantes haviam realizado uma avaliação diagnóstica, mas acabaram não indo muito bem na primeira avaliação. Então a orientadora pedagógica, a fim de compreender o que havia ocorrido, ao conversar com elas e eles, descobriu que as/os estudantes estavam cansadas/os. Depois disso foi estabelecido um novo dia para que as/os estudantes pudessem refazer a avaliação.

Na EMEF Nicolau Couto Ruiz apresentam-se 2 exemplos de demandas da comunidade que foram encaminhadas via Comissão Mista e que foram citados com maior frequência durante o estudo: a. a instalação de um rechaud para que estudantes pudessem se servir sozinhos durante as refeições nos intervalos. Essa demanda foi apresentada para a Comissão Mista a partir do pedido de uma mãe de estudante da escola. b. o encerramento do "votinho miss caipirinha", a fim de não estimular a competição e o constrangimento daquelas/daqueles que não têm condições financeiras para compra dos votos.

"A gente tem voz em praticamente tudo. Já passou três gestões diferentes e todas elas chegaram até a gente pra falar, perguntar. Então a gente tem bastante liberdade de dar a nossa opinião, de cobrar certas coisas, de dar um palpite, opinar. Sempre! A gente só não mexe com a parte burocrática. de resto a gente está em tudo." (família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

transformações

A comunidade escolar adota uma cultura de participação mais colaborativa e parceira

Localizada na zona rural da cidade, a escola Nicolau Couto Ruiz tem uma peculiaridade: a comunidade que vive em seu entorno guarda laços de parentesco. Os relatos apresentam uma comunidade que, se por um lado sempre esteve próxima à escola, um dos exemplos foi o mutirão para a construção de uma das salas de aula há 20 anos atrás, por outro sempre atuou em uma perspectiva de cobrança, principalmente em relação a aspectos pedagógicos relacionados ao trabalho docente.

Mães, membros da Comissão Mista e funcionárias, afirmam que a aproximação da comunidade com a escola, proporcionada pelo projeto, modificou a relação e o tipo de participação praticada.

Destacam-se aqui alguns aspectos que contribuem para essa mudança, dentre eles: a. a direção escolar tem uma gestão transparente, na escola há quadros com informações que variam desde valores gastos com a festa junina da escola até quadro de horários das AEE do projeto (Grupos Interativos, Tertúlias e Biblioteca Tutorada). b. a escola está sempre aberta para entrada de pais e mães, por exemplo, durante a saída eles/as não precisam aguardar no portão, podem entrar e buscar as crianças dentro da escola;

c. a gestão escolar é percebida pela comunidade como uma pessoa acessível e disposta ao diálogo. d. as mães participam das atividades de sala, via Grupos Interativos; e. A Comissão Mista é atuante e formada, prioritariamente por familiares de estudantes.

"Foi chegando mais projeto e ela foi abraçando tudo que vinha e a gente ganhou voz." (família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

"A gente tinha a mania de ficar no portão e a gente não entrava pra dentro da escola para falar com a direção. Comentava as coisas só no portão da escola. Ai quando começou esse projeto a gente começou falar com a professora, com a diretora". (família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

transformações

A família se reconcilia com o trabalho pedagógico da escola

Destaca-se que na EMEF Nicolau Couto Ruiz foi observado com maior expressividade que na medida em que a família integra espaços de participação de maneira mais ativa, por meio dos Grupos Interativos em sala de aula, há aproximação com o fazer pedagógico que estabelece uma relação de parceria entre comunidade e escola.

Docentes, gestão escolar e estudantes relatam, de diferentes formas, o quanto contar com a comunidade na escola transforma o trabalho pedagógico. Familiares afirmam que estar em sala de aula os aproxima dos/as docentes fazendo com que olhem de maneira apreciativa para o trabalho realizado.

"A gente participando, a gente está mais a par do que está sendo explicado. Abraçar mais o jeito que está sendo ensinado."
(família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

"Aqui é diferente, os pais estão sempre dentro da sala. Em contato com a gente, nos ajudando. Isso é muito válido." (docente, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

"Tinha uma mãe que antes ela não vinha. E ela sempre falava que a professora fez isso, a professora fez aquilo. Porque o filho chegava em casa e falava que era a professora. E ela vivia no portão, mas ela não entrava. E aí eu falei, porque você não participa do grupo (interativo) e aí você vai ver o que ele faz na sala. Entra pra participar! Aí ela veio e entrou na sala e viu o que o filho dela fazia. Como ele tratava a professora. Que ele não obedecia. E aí mudou o jeito que ela começou a ver a aula e o trabalho da professora." (família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)



relações e
convivência
escolar

quadro síntese - relações e convivência

GERAIS

4

Estudantes adotam postura colaborativa entre si.

5

Famílias, funcionárias/os e gestão escolar constroem relações de respeito mútuo e parceria.

ESPECÍFICAS

Escola Municipal Nilda Maria

a. Princípios do Comunidade de Aprendizagem são utilizados como dispositivo para lidar com conflitos.

transformações



4

Estudantes adotam postura colaborativa entre si

Estudantes se apoiam e trocam conhecimentos e habilidades a fim de potencializar aprendizagens.

Os Grupos Interativos e a Biblioteca Tutorada atuam como estratégia que potencializa laços de solidariedade para a aprendizagem entre as/os estudantes. Há diálogo ativo e apoio mútuo entre estudantes para a resolução dos exercícios propostos. A presença de familiares nas atividades, no caso dos Grupos Interativos, contribui para potencializar as interações.

IMAGENS DO CAMPO

Na EMEF Nicolau Ruiz, em Tremembé, durante a realização de um Grupo Interativo com o 5º ano, cuja atividade focava em jogos matemáticos, as/os estudantes estavam bem motivados com a realização das propostas e com a interação entre as pessoas. Por exemplo, durante a realização de um jogo que necessitava de conhecimento da tabuada, um dos alunos que demonstrava dificuldade para lembrá-la, foi apoiado por um outro e também por uma voluntária que tentava ajudá-lo, valendo-se da técnica de uso dos dedos para lembrar a tabuada do 9.

“Às vezes um aluno não consegue entender o que o professor fala, mas o colega ele consegue entender mais, porque não tem vergonha de perguntar. E aí vai melhorando o desenvolvimento da turma em si.” (estudante, EMEF Domitília Assunção Menezes)

“Eu participo dos Grupos Interativos. Eu ensino todo mundo.” (estudante, EM Nilda Maria)

transformações

5

Famílias, funcionários/as e gestão escolar constroem relações de respeito mútuo e parceria

A instalação da Comissão Mista, enquanto instância de deliberação coletiva com a presença de familiares, funcionárias/os e gestão escolar com mesmo poder decisório, conforme observado nas três escolas, proporciona uma aproximação entre a família e a escola, pautada em uma cultura de parceria e respeito onde a gestão aposta que a presença da comunidade é importante.

para garantir avanços.

Na verdade, nem de tudo a gente participava. A gente via o movimento. A gente não entendia porque as mães estavam dentro da escola, mas depois a gente viu como funcionava o grupo e entrou de verdade. Hoje é bem diferente e a gente participa mais, a diretora escuta muito. Considera. (funcionário/a, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

transformações

Princípios do Comunidade de Aprendizagem são utilizados como dispositivo para lidar com conflitos

Os princípios do CA são constantemente acionados por diferentes atores da comunidade escolar como um meio de mediar os conflitos e demonstrar que determinadas regras de convivência estão sendo violadas.

Pondera-se que, por vezes, há o desafio de que a defesa dos princípios não seja apenas na perspectiva filosófica, mas se exprima na prática cotidiana.

Para tanto, a gestão da escola aponta que são necessários a revisão do Regimento Escolar, bem como do Projeto Político Pedagógico a fim de atender a escola que, no contexto atual, "se orienta por princípios dialógicos".

Destaca-se por fim que durante a coleta de dados foi possível acompanhar a culminância de um projeto apresentado em praça pública, o Forró do Rock, que contou com coreografia pautada nos princípios do CA, bem como leitura de um texto pela direção da escola também sobre os princípios. Tais ações reforçam o desejo de orientar a atuação escolar pelos princípios dialógicos, conforme pontuado pela direção.

transformações

Princípios do
Comunidade de
Aprendizagem são
utilizados como
dispositivo para lidar
com conflitos

“Nessa escola, o que eu acho mais forte é que aqui se reforça sempre os princípios. Isso não somente nas reuniões, mas quando um aluno comete uma infração qualquer, a primeira coisa que se lembra são os princípios. Isso ajuda não só o aluno que está naquele momento sendo tratado, como nós do entorno que vamos sempre focando na questão dos princípios. Sendo obrigado a trazer para o dia a dia. Então, eu acho isso mais impactante nessa escola.”
(funcionária, EM Nilda Maria)

IMAGENS DO CAMPO

Durante o horário de recreio, na escola municipal Nilda Maria Carvalho, um grupo de alunos/as, ao perceberem que havia uma briga no banheiro, correm em direção à funcionária, responsável pelo recreio dirigido, para informá-la do que estava acontecendo. A funcionária vai até o local, mas o conflito já tinha sido resolvido. Referindo-se aos meninos que iniciaram o conflito no banheiro, uma aluna que estava entre o grupo que chamou a funcionária, disse: “eles não sabem que aqui é comunidade da aprendizagem?” Ao ser indagada o que era comunidade de aprendizagem, ela disse “um ajudar o outro”

inclusão e diversidade

transformações

Destaca-se que no marco deste estudo, o eixo de inclusão e diversidade tem recorte específico e está conectado com a capacidade do projeto em provocar transformações nas relações de desigualdades de gênero, étnico raciais e necessidades especiais. Por fim, abarca-se um olhar para a valorização dos saberes locais. A demarcação é importante, pois diversas transformações apresentadas neste material também remetem ao debate da inclusão, mas não dizem respeito ao recorte aqui explicitado.

Neste sentido, olhando para este recorte específico, não foram capturadas transformações geradas para este eixo nas três escolas visitadas.

Entretanto, destaca-se que ainda que sem transformações explícitas, a vivência nas unidades escolares aponta possibilidades para que o projeto aprofunde a atuação no marco da inclusão e diversidade no que tange às questões de gênero e raça, conforme narrado na “Imagem do Campo” destacada ao lado.

IMAGENS DO CAMPO

Na escola Nilda Maria Carvalho, em Iraquara, durante a realização de uma Tertúlia, cujo livro discutido era Miseráveis de Victor Hugo, apesar da visível timidez por conta da presença da pesquisadora na sala, as/os estudantes começaram a relatar preconceitos que as pessoas pobres sofrem, posicionando-se contra as desigualdades sociais. Nesse clima, uma aluna negra diz que outro problema é o racismo, afirmando “eu mesma já fui discriminada por causa do meu cabelo”. Seguindo a mesma atmosfera, ou seja, de possibilidade de enunciar preconceitos, outra aluna cita o exemplo da morte da Marielle como expressão do racismo. Em seu dizer: “ Marielle era uma mulher negra, que lutava pelas pessoas pobres, foi morta por um homem branco”.

aprendizagem

quadro síntese - aprendizagem

GERAIS

6 A participação é declarada como eixo importante para melhora na aprendizagem.

7 Estudantes potencializam capacidade de aprendizagem entre si.

8 Estudantes avançam em aspectos relacionados à aprendizagem.

ESPECÍFICAS

Emef Domitilia Assunção de Menezes

- a. Funcionárias/os engajadas/os com o processo de aprendizagem de estudantes.
- b. Docentes e gestão escolar reconhecem que existem diferentes perfis de aprendizagem.

Emef Nicolau Couto Ruiz

- a. Autoestima das mães aumenta e impacta relação entre mães e filhas/os.

transformações

6

A participação é declarada como eixo importante para melhora na aprendizagem

Docentes, gestão escolar, funcionários, estudantes e familiares reconhecem que participar da vida escolar das/os estudantes traz ganhos para a aprendizagem. As estratégias do projeto, principalmente os Grupos Interativos e a Comissão Mista, são percebidos como espaços potencializadores desta percepção.

"Acho bom essa participação dos pais na escola. As crianças até melhoraram mais porque se tem um aluno que gosta de fazer bagunça, como a mãe faz parte e aí ela vê o que está acontecendo." (família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

"A gente percebe que além do pai participar na hora de um Conselho Participativo, perguntar: o que vocês como pais acham que seria legal para contribuir com o processo de aprendizagem? Aí ele tem mais conhecimento de causa, nossa eu acho que se meu filho fizesse, por exemplo, a Olimpíada da tabuada... São coisas que eles colocam. Os pais eles começam a ter uma visão de escola diferenciada porque sabe que eles estão aprendendo." (docente, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

transformações

A participação é declarada como eixo importante para melhora na aprendizagem

"Pra falar a verdade, nós não tínhamos esses pais ativos. Eles não vinham na escola. Até para uma reunião de pais era muito triste. Não tinha nenhum pai na culminância dos projetos. Hoje eu fico muito feliz por nós já termos essa participação. Melhorou muito. Quando nós iniciamos, os pais diziam muito sobre a questão dos Grupos Interativos "Não vou, não" , "Não me leve não que eu não sei ler". O Seu Chico que trabalha aqui, a filha dele estudava aqui e, até nós convidarmos e ele aceitar, ele dizia "Não, não dá certo eu ir não". Mas a gente dizia, não, mas você não precisa responder nada. Você só vai estar ali, presente. E aí nós fomos conquistando. Nós temos pais na Comissão de forma bem ativa, nós fazemos reunião de pais e temos uma presença bem significativa. Nós já fizemos mutirão pra limpar os arredores da escola pra limpar e os pais estarem aqui, presentes pra ajudar. Nós não tínhamos acesso à questão dos pais estarem presente aqui na escola. E nós conseguimos essa mudança muito grande, de 2015 pra cá e isso muda a aprendizagem dos alunos." (gestão, EMEF Domitília)

transformações

7

Estudantes potencializam capacidade de aprendizagem entre si.

Os Grupos Interativos são estratégia potente para que estudantes possam se apoiar mutuamente no processo de aprendizagem. Essa transformação está relacionada à transformação (4) “Estudantes adotam postura colaborativa entre si”.

Destaca-se que em Horizonte, na EMEF Domitilia Assunção, a Biblioteca Tutorada também foi pontuada como uma estratégia onde há fomento de apoio e interação entre estudantes voltado para a aprendizagem.

“Tem alguns alunos que têm mais dificuldade que os outros e aí os que têm mais facilidade ajudam os outros. Pega um aluno que tem a nota melhor, a média melhor, que está entendendo o conteúdo e pega um aluno que tem dificuldade e coloca eles pra resolver uma mesma atividade e acaba que o aluno que tem média melhor ajuda muito o outro.” (estudante comentando sobre o “reforço” (Biblioteca Tutorada no contraturno, EMEF Domitilia Assunção)

transformações

Estudantes potencializam capacidade de aprendizagem entre si.

"Às vezes um aluno não consegue entender o que o professor fala, mas o colega ele consegue entender mais, porque não tem vergonha de perguntar. E aí vai melhorando o desenvolvimento da turma em si." (estudante, EMEF Domitília Assunção)

IMAGENS DO CAMPO

Sentados em grupos de 3 a 4, no pátio da escola, estudantes do 9º ano da escola Domitília Assunção em Horizonte, exercitam seus conhecimentos de Química. A atividade era parte do Grupo Interativo, estratégia desenvolvida com frequência quinzenal na escola e contava com funcionárias/os da unidade que iam orientando e promovendo interações entre as/os estudantes ao longo da execução.

Munidas/os de suas tabelas periódicas, um dos desafios era fazer a distribuição eletrônica de um elemento químico. Uma aluna, das mais aplicadas da turma, pega a tabela periódica e pede ao amigo que vá ditando a distribuição. Ele, que tem dificuldades vai, aos poucos, resolvendo o problema com apoio da colega que o orienta com perguntas sem revelar a resposta e, ao final, solucionam juntos a questão. Quando a professora chega na mesa do grupo, a menina diz que foi ele quem solucionou. A professora se espanta. É a primeira vez que ele soluciona um exercício de distribuição eletrônica. "Eles têm mais intimidade pra se apoiar", afirma a professora.

transformações

8

Estudantes avançam em aspectos relacionados à aprendizagem

Na medida em que o projeto propõe atividades que promovem interação entre atores da escola e exigem maior colaboração entre estudantes, a comunidade escolar afirma perceber melhora em aspectos relacionados à aprendizagem, tais como segurança, confiança e autoestima. Foram também destacadas percepções de avanços em aspectos cognitivos, por exemplo, na leitura e na escrita.

Destaca-se aqui que na EMEF Domitilia Assunção, a substituição de docentes, conquista de mobilização via Comissão Mista, é percebida como um dos fatores que influencia os resultados de aprendizagem. Ressalta-se que a escola tem avançado nos índices oficiais de avaliação.

"A gente nota que os alunos estão mais confiantes, mais seguros." (gestão, EM Nilda Maria)

"Hoje a gente praticamente não tem essa questão da evasão. Acredito que é a questão deles conseguirem aprender na idade certa e eu acho que muitas das vezes, um menino que está no 8º ano sem saber ler, eu acho que deixava ele constringido de vir à escola. Então eu acho que essa mudança se deu porque a gente tem os nossos alunos todos lendo, todos escrevendo, conseguindo compreender uma atividade que o professor passa." (gestão, EMEF Domitilia Assunção)

transformações

Estudantes avançam em aspectos relacionados à aprendizagem

“Eu notei que muitos alunos que tinham dificuldade na leitura e na escrita começaram a desenvolver mais.” (família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

“Tem um aluno que desenvolveu muito dentro Grupo Interativo. Fala mais, participa mais.” (docente, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

“Geralmente, quando vem um projeto a gente fica com aquele medo. Eu não vou mentir, quando vem um projeto diferente a gente já fica assim meio... Mas o Comunidade de Aprendizagem veio para somar com o Domitília, ele só veio melhorar, melhorar com os nossos alunos, melhorar com a relação com a comunidade, com a família, com o pessoal da escola. Eu só tenho mesmo a agradecer por esse projeto ter vindo aqui para o Domitília, porque a escola sempre foi uma escola com os índices de aprendizagem muito baixo, questão de alunos ficar reprovado. Reprovação a gente tinha muito, né? Mais aí só veio melhorando. Em 2015 a gente já deu um avanço bom e foi para o verde escuro.” (gestão, EMEF Domitília)

resultados de aprendizagem

Estudantes avançam em aspectos relacionados à aprendizagem

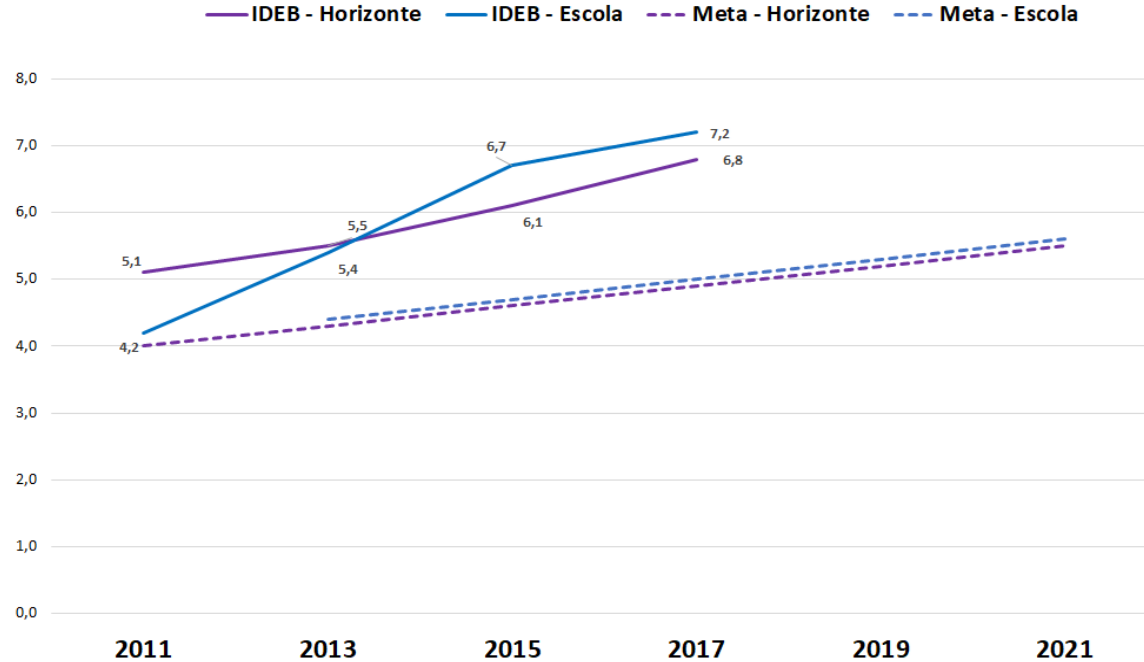
A fim de compor esta análise, apresentam-se aqui os resultados do IDEB para as escolas EMEF Domitília Assunção de Menezes e Escola Municipal Nilda Maria Carvalho. Em relação à EMEF Nicolau Couto Ruiz, não foram encontrados dados disponíveis das avaliações de desempenho.

Ressalta-se que não é possível estabelecer uma relação de causalidade absoluta entre o projeto e o avanço nos resultados observados nas avaliações oficiais para as duas escolas.

A afirmação possível é de que o projeto contribui, mesmo frente a diversos desafios, a partir das transformações aqui explicitadas, para a instalação de um ambiente escolar mais saudável para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos e das estudantes e que este ambiente tem capacidade para influenciar os resultados de aprendizagem.

EMEF Domitilia Assunção - Horizonte (CE)

Gráfico 1 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB (2011 a 2017) e meta projetada. EMEF Domitilia Assunção de Menezes e rede municipal de Horizonte/CE.

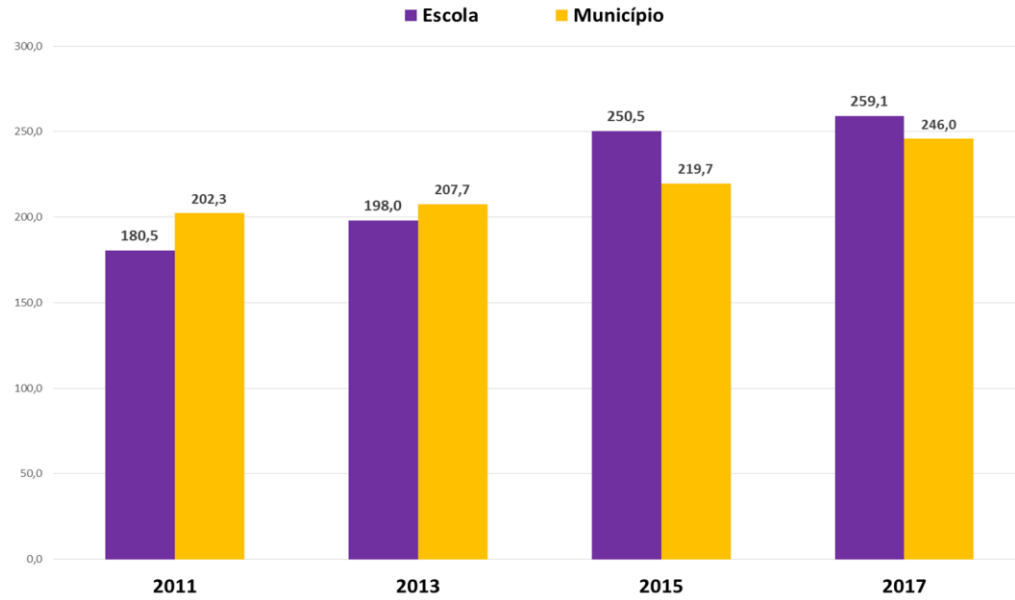


Fonte: Ministério da Educação, IDEB.

A escola também apresenta melhora no IDEB no decorrer do período, estando acima da meta projetada e também do IDEB do município nos anos de 2015 e 2017.

EMEF Domitília Assunção - Horizonte (CE)

Gráfico 2 – Resultado da Prova SAEB Matemática, anos iniciais do ensino fundamental, EMEF Domitília Assunção de Menezes e rede municipal de Horizonte/CE.

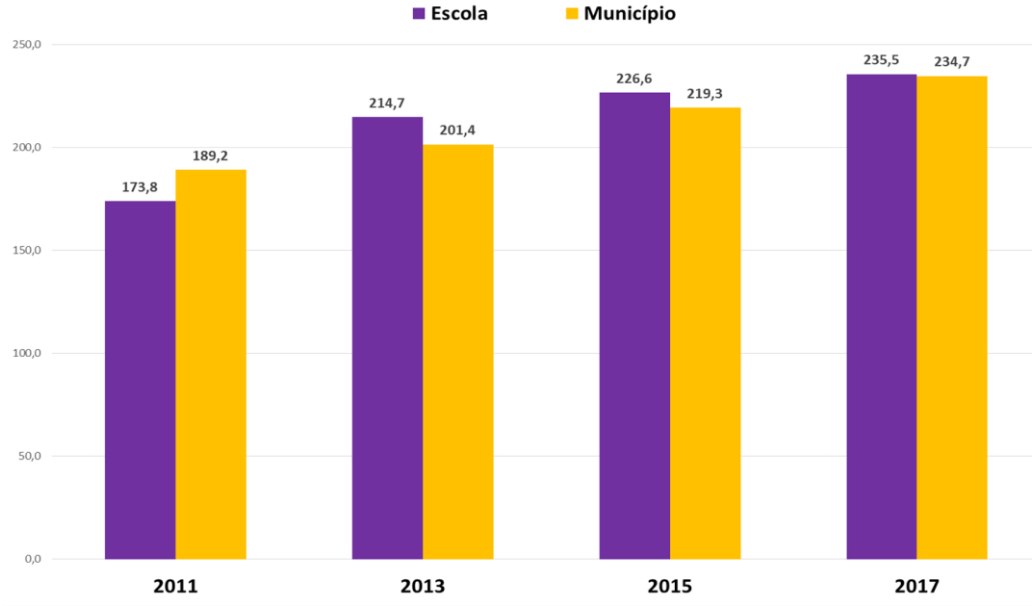


Fonte: Ministério da Educação, IDEB.

O desempenho dos alunos em Matemática melhorou nas duas últimas avaliações (2015 e 2017), tendo nota acima da rede municipal do município de Horizonte.

EMEF Domitília Assunção - Horizonte (CE)

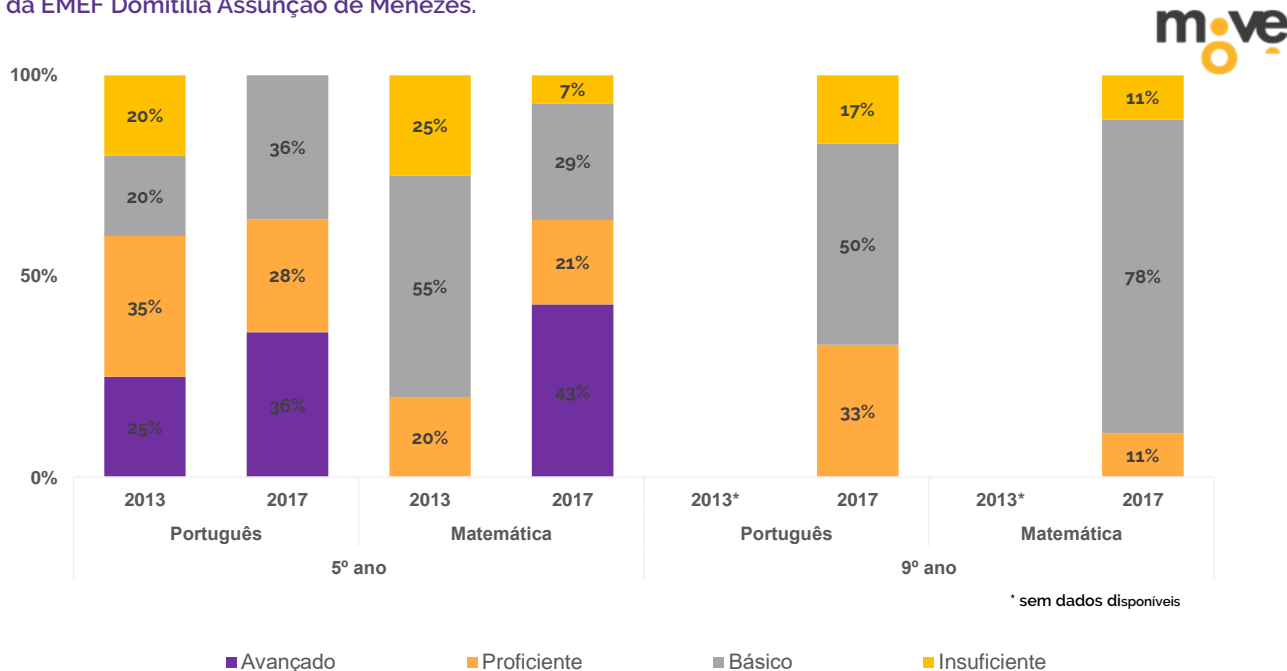
Gráfico 3 – Resultado da Prova SAEB Língua Portuguesa, anos iniciais do ensino fundamental, EMEF Domitília Assunção de Menezes e rede municipal de Horizonte/CE.



Fonte: Ministério da Educação, IDEB.

O desempenho dos alunos em Língua Portuguesa vem apresentado melhora no período, tendo média superior a do município a partir de 2015.

Gráfico 4 – Proporção de estudantes segundo nível de proficiência em Português e Matemática da EMEF Domitília Assunção de Menezes.



Fonte: QEduc.org.br. Dados do Ideb/Inep

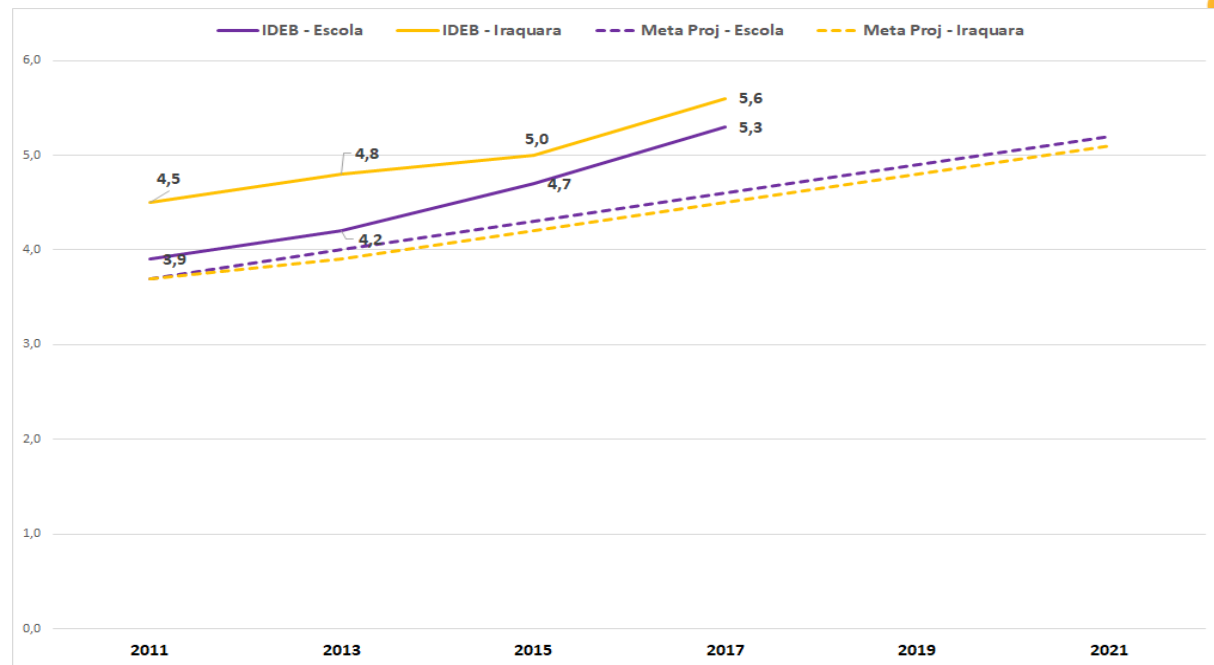
(2017)

A porcentagem de estudantes do 5º ano com conhecimento adequado (proficiente e avançado) em Língua Portuguesa (LP) subiu de 61% em 2013 para 64% em 2017. Destaca-se ainda que, no ano de 2017, houve queda de 20% de estudantes classificados/as com conhecimento insuficiente em LP.

No desempenho relacionado à Matemática, temos que a porcentagem de estudantes com conhecimento adequado (proficiente e avançado) subiu de 20% em 2013 para 64% em 2017. Aqueles/as classificados/as com conhecimento insuficiente caíram 18%.

Escola Municipal Nilda Maria - Iraquara (BA)

Gráfico 5 – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e meta projetada. EM Nilda Maria Carvalho e rede municipal de Iraquara/BA.

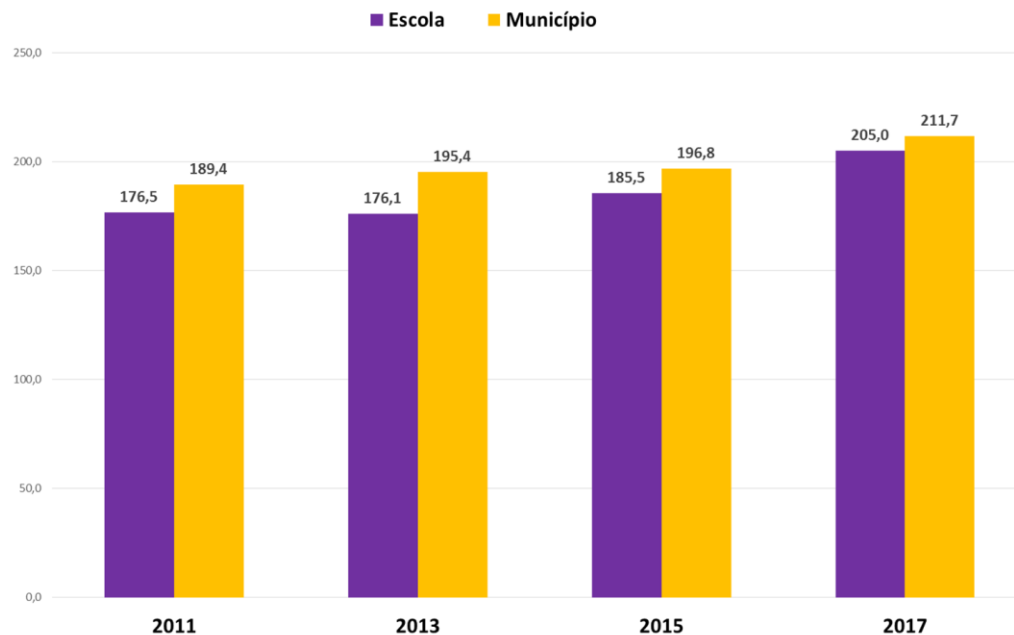


Fonte: Ministério da Educação, IDEB.

A escola também apresentou melhora no IDEB no decorrer do período, estando acima da meta projetada, ligeiramente abaixo do IDEB do município em todas as avaliações do período, com queda da diferença entre escola e município a partir de 2015.

Escola Municipal Nilda Maria - Iraquara (BA)

Gráfico 6 – Resultado da Prova SAEB Matemática, anos iniciais do ensino fundamental, EM Prof. Nilda Maria Carvalho e rede municipal de Iraquara/BA.

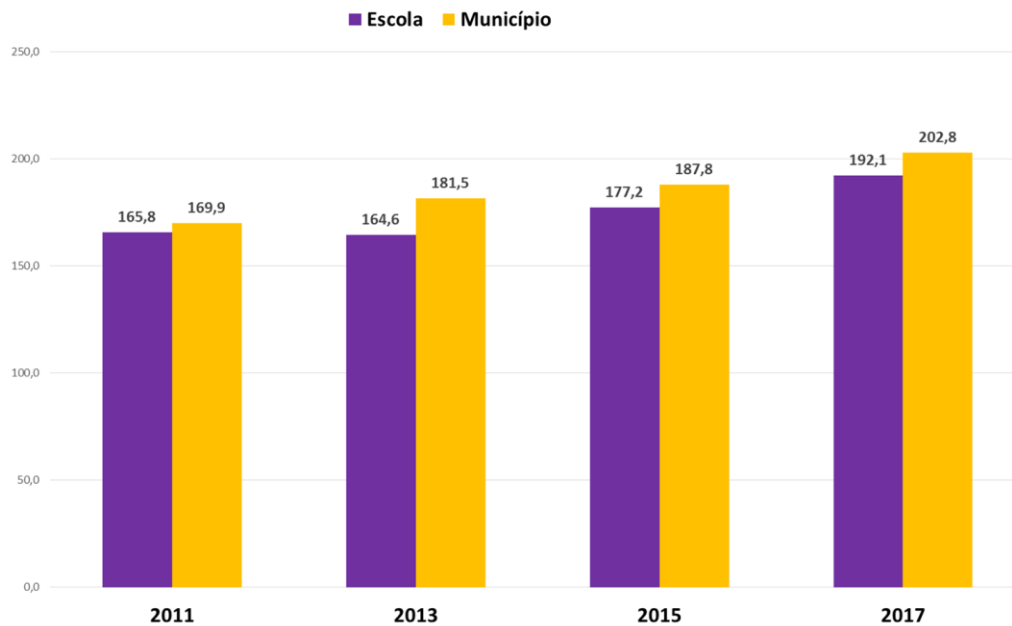


Fonte: Ministério da Educação, IDEB.

O desempenho dos alunos em Matemática melhorou ao longo do período, passando de 176,5 em 2011 para 205,0 em 2017, as notas apresentadas foram inferiores à média da rede municipal de ensino de Iraquara, com queda da diferença entre escola e município a partir de 2015.

Escola Municipal Nilda Maria - Iraquara (BA)

Gráfico 7 – Resultado da Prova SAEB Língua Portuguesa, anos iniciais do ensino fundamental, EM Prof. Nilda Maria Carvalho e rede municipal de Iraquara/BA.

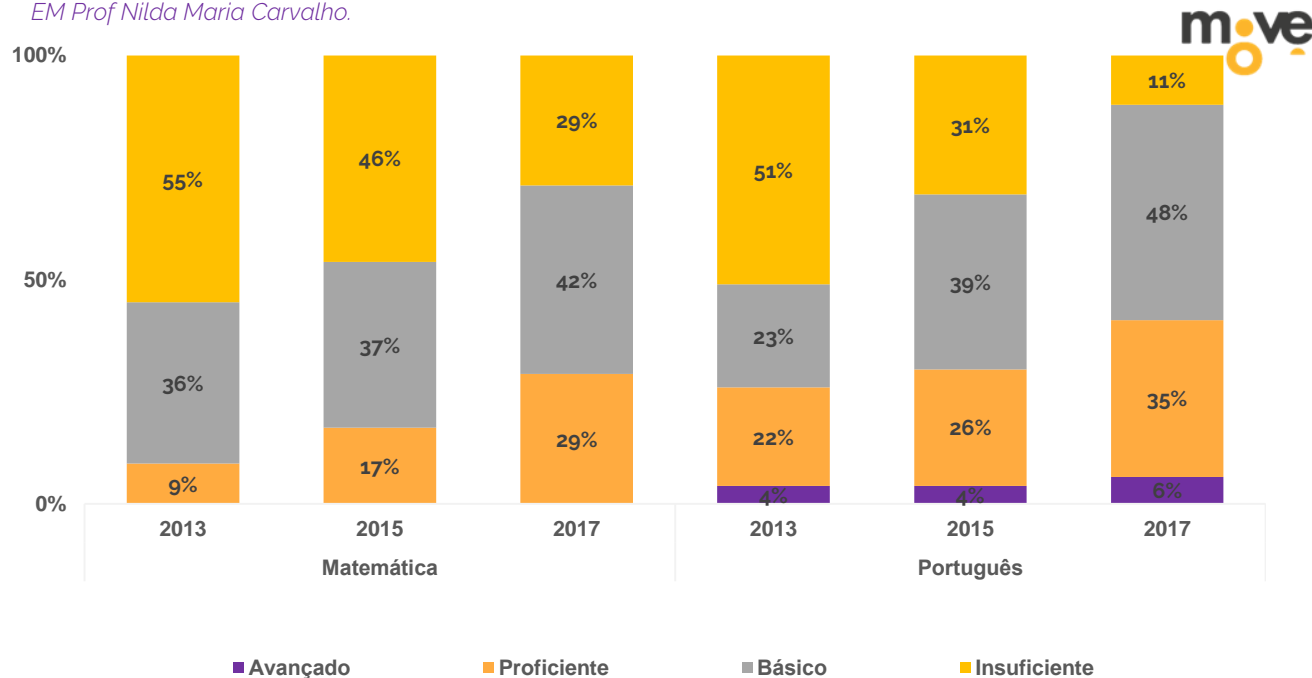


Fonte: Ministério da Educação, IDEB.

O desempenho dos alunos em Língua Portuguesa apresentou melhora no período, mas o desempenho foi abaixo da média do município, apresentando queda da diferença entre escola e município a partir de 2015, conforme observado para os resultados de Matemática.

Escola Municipal Nilda Maria - Iraquara (BA)

Gráfico 8 – Proporção de estudantes segundo nível de proficiência em Português e Matemática da EM Prof Nilda Maria Carvalho.



Fonte: QEdU.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017)

A porcentagem de estudantes do 5º ano com conhecimento adequado (proficiente e avançado) em Língua Portuguesa (LP) subiu de 9% em 2013 para 17% em 2017. Destaca-se ainda que, no ano de 2017, houve queda de 17% de estudantes classificados/as com conhecimento insuficiente em LP.

No desempenho relacionado à Matemática, temos que a porcentagem de estudantes com conhecimento adequado (proficiente e avançado) subiu de 24% em 2013 para 41% em 2017. Aqueles/as classificados/as com conhecimento insuficiente caíram 20%.

transformações

Funcionárias/os engajadas/os com o processo de aprendizagem de estudantes.

A EMEF Domitília é pequena e, por ser uma escola rural, o deslocamento de mães e pais é dificultado pela distância entre as residências e a escola. Frente a isso, a gestão escolar assumiu como estratégia engajar funcionárias/os na Comissão Mista e nos Grupos Interativos. Porteiro, zelador, estagiários das salas de inclusão, docente readaptado da biblioteca, este

é o grupo que participa com maior frequência tanto dos encontros da Comissão Mista quanto dos Grupos Interativos.

Essa estratégia faz com que haja integração dos funcionários/as para além de seus afazeres mais rotineiros, integrando o grupo com o trabalho pedagógico e engajando-os com o processo de aprendizagem dos/as estudantes.



No começo eu não queria vir. Mas eu comecei porque tinha filha aqui. É bom estar e eu continuei ajudando.
(funcionário, EMEF Domitília Assunção)

É importante a gente estar aqui. Cuidar junto dessas aulas.
(funcionário, EMEF Domitília Assunção)

transformações

Docentes e gestão escolar reconhecem que existem diferentes perfis de aprendizagem

É também na EMEF Domitília Assunção que docentes e gestão escolar reconhecem que o projeto, a partir das estratégias de Grupos Interativos e Tertúlias, transformam a percepção destes/as sobre os diferentes tempos e necessidades de aprendizagem de cada estudante.

“Aprendi muito que quando a gente está aberto a aprender, a gente aprende todo dia algo novo com qualquer pessoa que seja.” (docente, EMEF Domitília Assunção)

“É um projeto real do que se deve ser a educação. Essa educação transformadora, esse acesso real aos pais que a gente não consegue ter. É uma prática que quando eu sair dessa função (de coordenação) eu quero levar pra minha sala de aula. Eu quero levar o Grupo Interativo, mas eu quero levar a Tertúlia e escutar a opinião do meu aluno sobre o livro do Pequeno Príncipe que pode ser diferente da minha. Ele pode ter a percepção dele e eu a minha. Então eu acho que assim, o Comunidade de Aprendizagem é muito transformador. É uma questão de você, enquanto professor, entender o outro lado. Entender o porquê da educação ser realmente transformadora. Meus olhos brilham e eu fico muito encantada porque eu realmente vejo o que a educação deve ser. A educação do ser, a questão de você poder entender o outro e poder aceitá-lo do que jeito que ele é, de poder ver que ele vai aprender no momento diferente do outro aluno.” (coordenação pedagógica, EMEF Domitília)

transformações

Autoestima das mães aumenta e impacta relação entre mães e filhas/os

A oportunidade de acompanhar uma aula de maneira ativa, impacta a autoestima das mães, pois elas se sentem mais preparadas para apoiar suas filhas e filhos no processo de aprendizagem dentro de casa.

Há reconhecimento de que elas aprendem/relembra conteúdos, bem como aprendem formas de apoiar a execução das atividades e que, a partir desse aprendizado, seus filhos e filhas confiam mais em suas orientações passando a percebê-las com capacidade para apoiá-las no processo de aprendizagem.



"Não só eu ajudo, como aprendo muita coisa ajudando na sala."
(família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

Eu tento dar continuidade para o que ela faz na escola. Porque em casa ela é bem preguiçosa, muito teimosa, muito pirracenta. Aí você quer falar pra ela, "não filha, vamos fazer assim". Ela diz, mas mãe, não é desse jeito, a professora faz desse outro jeito. Aí você vindo e vendo como que está sendo ensinado, você consegue fazer melhor em casa. Melhora muito. (família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

transformações

Autoestima das mães
aumenta e impacta relação
entre mães e filhas/os

No caso do meu (filho), a insegurança é demais. A forma de falar com as outras crianças, ele era uma criança assim, mais fechada. Hoje ele já brinca e eu dou autonomia pra ele poder estar fazendo. Eu também sou muito insegura e participar da Comissão e dos grupos melhorou isso pra mim. (família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

Ela (filha) é muito teimosa, então do jeito que a professora explica aqui ela quer chegar em casa e fazer. Só que aí o jeito que ela explica eu não consigo ensinar e não consigo fazer com ela. Então eu vendo, aí eu já consigo. (família, Nicolau Couto Ruiz)

fatores críticos de sucesso

contexto



quadro síntese - contexto



1

Equipe técnica da secretaria de educação disponível e responsiva às demandas das escolas

2

Estabelecer parcerias e vínculos com outras iniciativas no território

3

Gestão escolar responsiva às demandas do projeto

fatores críticos de sucesso - contexto

1

Equipe técnica da secretaria de educação disponível e responsiva às demandas das escolas

Todas as três secretarias de educação visitadas contavam com ao menos duas pessoas que foram certificadas pelo projeto Comunidade de Aprendizagem. O processo de certificação aparece como fator que contribui para apropriação das equipes sobre o CA, bem como engaja as equipes para acompanhar o andamento da iniciativa.

Neste sentido, observou-se que as equipes das secretarias, incluindo secretário e secretárias de Educação, estão disponíveis para atender às demandas das escolas.

Uma evidência relevante desta abertura e disponibilidade é o fato de que todas as equipes relataram receber, em diferentes ocasiões, membros da Comissão Mista apresentando demandas a serem endereçadas.

Destaca-se que em Horizonte, por exemplo, há uma árvore dos sonhos feita coletivamente pela equipe da secretaria de educação, conforme imagem abaixo.



fatores críticos de sucesso - contexto

2

Estabelecer parcerias e vínculos com outras iniciativas no território

Em dois dos três municípios visitados o Comunidade de Aprendizagem encontra-se com outras iniciativas que fortalecem o projeto de diferentes formas.

No caso de **Iraquara**, a presença do ICEP fortalece a relação do projeto com docentes por ser uma organização que atua de maneira relevante no campo da formação de

professores/as. Uma das evidências é o fortalecimento da prática das Tertúlias com estudantes. A EM Nilda Maria foi a escola onde a prática apareceu mais consolidada.

Observou-se que o perfil da coordenadora da escola que além de formadora do ICEP é também técnica certificada de CA, contribuiu para a apropriação e conexão da escola com os princípios orientadores. Ela é uma pessoa-chave que tem conhecimento denso sobre formação docente, bem

como sobre os princípios do projeto e repassa isso para funcionários/as, docentes e estudantes.

fatores críticos de sucesso - contexto



Estabelecer parcerias e vínculos com outras iniciativas no território

A Secretaria de Educação do município de **Tremembé** conta com uma estratégia sólida de mobilização de voluntárias/os para atuação nos territórios em parceria com as escolas.

Parte das/os integrantes da Comissão Mista estão vinculadas/os a essa estratégia. Neste sentido, identifica-se neste

município, um fortalecimento do grupo que integra a Comissão Mista.

fatores críticos de sucesso - contexto

3

Gestão escolar responsiva às demandas do projeto

A presença ativa da gestão da escola, seja pela direção, vice-direção e coordenação pedagógica garante ao projeto um fluxo de desenvolvimento.

Em todas as escolas, estas figuras zelam pela execução das Atuações Educativas de Êxito, bem como pela manutenção da Comissão Mista. Apresentam-se aqui algumas ações

desenvolvidas neste sentido pelas gestões:

- a. mobilização de voluntários/as;
- b. zelo com a pauta dos encontros das Comissões Mistas;
- c. apresentação do projeto para novos docentes;
- d. estruturação de agenda das AEES que acontecem durante as aulas, ou seja, os Grupos Interativos e as Tertúlias.

e. acompanhamento da execução das AEES pelos/as docentes.

Destaca-se que na EMEF Nicolau Couto Ruiz, a única escola que citou a condução de assembleias para lidar com situações de conflito entre estudantes, é a diretora quem organiza e conduz os encontros com estudantes do 5º ano.



move

processo

quadro síntese - processo



4

Infraestrutura das
escolas adequada

5

A vivência da fase
dos sonhos é crucial
para a criação de
sentido do projeto
junto à comunidade
escolar

6

A concretização
dos sonhos

7

A presença da gestão
escolar como integrante
da Comissão Mista é
fundamental para
continuidade do grupo

8

Comissão Mista ativa

fatores críticos de sucesso - processo



4

Infraestrutura das escolas adequada

Destaca-se que em duas das três escolas visitadas houve mudança recente do prédio escolar, na EMEF Domitilia Assunção (Horizonte-CE) e na EMEF Nilda Maria Carvalho. Nos dois casos, destaca-se que a mudança é conquista da Comissão Mista. Em termos de processo, habitar um novo espaço já era desejo antigo e, na fase dos sonhos, a mudança aparece com relevância nas duas unidades.

O movimento de colocar o sonho no papel apoia as escolas para pleitear este desejo com mais força junto à secretaria de educação.

Esse aspecto é percebido como relevante por toda a comunidade escolar e tem impacto no clima das unidades.

"A convivência foi um dos fatores que mudou bastante porque lá [referindo-se à Ladeira da Fonte] toda hora menino estava tombando um no outro, esbarrando um no outro. Então, havia muito conflito, depois que a gente mudou para cá, quase que a gente não vê conflito entre eles. Não deixa de existir, mas reduziu bastante".
(funcionário, EM Nilda Maria)

fatores críticos de sucesso - processo



5

A vivência da fase dos sonhos é crucial para a criação de sentido do projeto junto à comunidade escolar.

Todas as escolas têm um processo de renovação dos sonhos, seja anual seja bianual. Esse processo renova o sentido do projeto junto à comunidade escolar que muda a cada novo ano letivo.

6

A concretização dos sonhos

A realização dos sonhos traz materialidade ao projeto e fomenta uma sensação compartilhada de que a escola alcançou o que estava projetado. Neste sentido, “sonhar vale a pena”.

“O projeto chegou como um sonho para escola e daí veio aquela galera toda animada em fazer e acontecer. Aí ele foi desenvolvendo e fazendo acontecer. Aí teve a árvore dos sonhos. Aí os alunos participaram e escreviam o que eles queriam. Aí veio o parquinho que eles tanto queriam. A gente também sonhava, porque não tinha”. (família, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

“A comunidade sonhou e foi um momento muito marcante. A quadra ficou cheia e todos os pais, todos os alunos puderam sonhar. Foi um momento muito rico o início do Comunidade para a nossa escola.”
(gestão - EMEF Domitília)

A Comissão Mista é um grupo com pessoas diferentes. Tem coordenadores, alunos, pessoas da comunidade, ex-alunos, e eles se juntam pra discutir sobre o que acontece na escola e na comunidade. Tem o momento dos nossos sonhos e a gente vai tentar realizar. Por exemplo, essa escola que é uma escola nova, foi uma realização da Comissão Mista. Um sonho que foi sonhado e aí depois foi realizado. A gente sonha e aí tenta ir atrás, seja por meio de ofício, sozinhos mesmo, pra ver se a gente consegue fazer de acordo com o que a gente precisa. (estudante - EMEF Domitília)

fatores críticos de sucesso - processo



A concretização dos sonhos

Destacam-se aqui os sonhos realizados em cada uma das escolas:

EMEF Domitlia Assunção de Menezes - CE

- a. mudança do prédio escolar;
- b aulas de informática realizadas voluntariamente por uma mãe;
- c. troca de professores/as;
- d. aulas de alfabetização de adultos.

EMEF Nicolau Couto Ruiz - SP

- a. aulas de EJA para comunidade;
- b. instalação de bebedouro;
- c. parquinho no pátio para as crianças.

Escola Municipal Profa. Nilda Maria de Carvalho - BA

- a. mudança de prédio escolar;
- b. acesso à água doce;
- c. aulas de inglês

"Eu tirei foto da árvore dos sonhos porque a diretora pediu para gente fazer os melhores sonhos para escola. Aulas de Inglês, aula de educação física e a maioria se realizou. Foi uma coisa muito boa que aconteceu na escola."
(estudante, EM Nilda Maria)

fatores críticos de sucesso - processo

7

A presença da gestão escolar como integrante da Comissão Mista é fundamental para continuidade do grupo

Todas as escolas contam com membros da gestão escolar (direção, vice-direção ou coordenação pedagógica) na Comissão Mista. Esta presença traz celeridade para as decisões e legitimidade para o grupo.

Por exemplo, na EMEF Nicolau Couto Ruiz, em Tremembé, a presença mais ativa da nova gestora, quando comparada à anterior, foi ressaltada como ponto positivo para que o grupo permaneça junto e ativo.

8

Comissão Mista ativa

As 3 escolas possuem Comissões Mistas ativas que se reúnem com regularidade. Há preparo de pauta e intencionalidade nos encontros. Em todas a gestão escolar, seja na figura da direção, seja na da coordenação pedagógica, tem presença ativa. As Comissões são o principal canal de participação estabelecido nas escolas.

desafios

quadro síntese - desafios

GERAIS

- 1** Garantir bons parâmetros de execução das AEES.
- 2** Diversificar as AEEs.
- 3** Renovação e ampliação do acervo de livros para a realização das Tertúlias.
- 4** Mobilizar e manter um grupo estável de voluntárias/os.
- 5** Engajar docentes no projeto.
- 6** Fomentar a equidade de gênero e étnico racial.
- 7** Aproximar a Comissão Mista das demais instâncias de participação instaladas na escola.
- 8** Identificar e encaminhar de maneira mais estruturada situações de conflito entre estudantes.
- 9** Garantir o desenvolvimento de todos os eixos de resultados de maneira mais equilibrada.

quadro síntese - desafios



ESPECÍFICOS

Emef Domitilia Assunção de Menezes

a. Construir condições para engajar familiares de forma mais ativa.

EM Nilda Maria de Carvalho

b. Viabilizar a participação de funcionárias/os nas atividades de voluntariado.

EMEF Nicolau Couto Ruiz

c. Baixa expectativa em relação ao desenvolvimento das/os estudantes.

desafios

1

Garantir bons parâmetros de execução das AEEs

A observação de algumas Atuações Educativas de Êxito demonstram a necessidade de acompanhamentos mais sistemáticos de sua execução. Cada AEE possui condições específicas para a realização e, no dia a dia, devido a uma série de fatores, muitas adaptações acontecem fazendo com que, em alguns casos, haja descaracterização da atividade.

Alguns exemplos desta descaracterização observados foram:

- realização de Tertúlias a partir de fábulas;
- condução de Grupos Interativos a partir de atividades que promovem pouca oportunidade para interação.

Neste sentido, o apoio/acompanhamento mais consistente/frequente pela gestão do projeto é importante para manter o engajamento e a qualidade das AEEs.

"Começou a entrar em decadência minha Tertúlia. Eu trabalho algo para trazer, talvez eu esteja fazendo algo de errado na Tertúlia." (docente, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

"O Grupo Interativo não é para fazer atividade mais rápido, mas é estudo em grupo. Daí, a necessidade de estudo teórico sobre o aprendizado em grupo." (docente, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

desafios

Garantir bons parâmetros de execução das AEES

" Uma vez que as 23 escolas realizam a Tertúlia, acompanhar o processo não é fácil. A SME oferece formação para a dupla gestora que replica na escola. É um desafio para a dupla porque se corre o risco dos princípios se perderem. [...] O Instituto Natura precisa monitorar mais de perto o processo" (secretaria de Educação, Iraquara)

"Quando você tem um material como esse, como a Tertúlia, ele precisa ser vivenciado e aplicado. Na época , era pra ser feito um trabalho na reunião pedagógica , na HTP, no horário de estudo, em que os professores eles iriam vivenciar uma situação de aprendizagem entre eles, aplicar e sentir o que os alunos iriam sentir pra replicar na sala de aula e já prever algumas situações que aquela situação de aprendizagem oferecia. Ai, você bate num entrave muito sério que é o tempo hábil para que isso aconteça. Por que algumas coisas dão tão certo, porque o professor tem tempo de estudo e reflexão. Qualquer projeto que vai ser trabalhado dentro da escola, precisa de tempo. Na Comunidade de Aprendizagem, seria legal que fosse constante." (docente, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

desafios

2

Diversificar as AEEs

As Atuações Educativas de Êxito que acontecem em maior frequência são a Participação Educativa da Comunidade (via instalação das Comissões Mistas), os Grupos Interativos e as Tertúlias. Esta última, com alguns desafios, como o acesso aos clássicos para sua execução com estudantes. A Biblioteca Tutorada acontece em duas das três escolas visitadas. As demais AEEs são mencionadas de forma bastante pontual.

3

Renovação e ampliação do acervo de livros para a realização das Tertúlias

Uma das condições para a condução das Tertúlias é a leitura de livros clássicos, previamente assim classificados pelo projeto. As escolas e as secretarias relatam falta de recurso para compra de acervo, o que prejudica a execução da atuação.

Na cidade de Tremembé existem estudantes que irão ler o mesmo livro pela segunda vez, porém ressalta-se que, segundo a secretaria, já estão autorizadas a compra de novos títulos.

“A Tertúlia fazemos uma vez por mês, por conta do acervo que é muito pouco. O livro que o Instituto disponibilizou em 2016, todos os nossos alunos do 6 ano 9 tiveram, que foi o Jardim Secreto.” (gestão, EMEF Domitília)

desafios

4

Mobilizar e manter um grupo estável de voluntários/as

A gestão escolar tanto da EM Nilda Maria e, principalmente, a da EMEF Domitília Assunção, afirmam que a manutenção de voluntários/as é um desafio para a escola. Ainda que haja um maior engajamento da comunidade com a proposta educativa, o grupo de voluntários/as é rotativo e vai, ao longo do tempo, reduzindo seja por

desistência, seja por mudança do filho/a de escola.

O papel da gestão escolar neste engajamento e na liderança deste grupo é fundamental, porém pode gerar desgaste de quem está à frente da mobilização.

"A gente já oscilou muito. 2015 era novo e todo mundo queria entrar e participar da Comissão. Em 2016 com a saída da coordenadora, foi um período que esfriou. Em 2017 pra nós tentarmos montar a Comissão novamente foi muito difícil, quando a gente perde uma pessoa que é bem ativa, porque o menino vai embora ou vai estudar em outra escola, embora o pai tente é difícil dele permanecer. Entre 2016 e 2017 foi difícil nós montarmos novamente essa comissão. Nós temos grupo de whatsapp, nós trabalhamos a motivação, tentamos dar um mimo, convidar para os eventos e festinhas que tem na escola pra que eles se sintam tão importante quanto eles são. Para que eles possam estar dentro desse processo." (gestão - EMEF Domitília)

desafios

5

Engajar docentes no projeto

De maneira geral, com as condições e possibilidades instaladas pelo projeto em cada uma das escolas, o discurso dos/as docentes apareceu menos apropriado do projeto quando comparado aos demais grupos da comunidade escolar.

6

Fomentar a equidade de gênero e étnico racial

O ambiente favorável às relações pautadas pelo princípio de diálogo igualitário, gerado pelo projeto, por se não é capaz de apoiar a comunidade escolar no enfrentamento às desigualdades de gênero e raça, na medida em que, não falar explicitamente sobre elas, impede sua identificação e, conseqüentemente, o desenvolvimento de estratégias para seu enfrentamento.

7

Aproximar a Comissão Mista das demais instâncias de participação instaladas na escola

Ainda que todas as escolas contem com espaços outros de participação, tais como: APMs, Conselhos de Escola e grêmios estudantis, foi observada pouca interlocução entre a Comissão Mista e estes espaços, ainda que em muitos casos os/as integrantes sejam os/as mesmos/as.

desafios

8

Identificar e encaminhar de maneira mais estruturada situações de conflito entre estudantes

Nenhuma das escolas relata muitos problemas em relação a conflitos no cotidiano escolar. No geral, todas se posicionam contando que o espaço da escola é tranquilo e, salvo algumas exceções, não há situações significativas e/ou declaradas de problemas mais expressivos. Destaca-se que a observação do cotidiano das escolas confirmou esta percepção.

Entretanto, a conversa com estudantes revelou que, ainda que em volume menor, os conflitos existem e, quando ocorrem são sempre na ausência de adultos. Questionadas/os se procuram apoio de algum adulto há uma percepção de que há pouca disponibilidade destes para lidar com as situações.

Pondera-se que, na EM Nilda Maria, quando as situações de conflitos envolvem alguma violência física eles/as recorrem às pessoas adultas para mediar essas tensões.

O mesmo não acontece quando a violência envolve atos de fala que reforçam discriminações de raça e gênero.

Por fim, destaca-se que na EMEF Nicolau Couto Ruiz, a diretora realiza assembleias com estudantes a fim de minimizar os conflitos na turma de 5º ano.

"O pior que eles falam que não é pra brigar e que falar com a pessoa que fica no recreio, eu falei não aconteceu nada."
(estudante, EMEF Nicolau)

"Quando a gente vai falar com a (nome de funcionária/o), ela já chega berrando". (estudante, EMEF Domitília)

desafios

9

Garantir o desenvolvimento de todos os eixos de resultados de maneira mais equilibrada

Considerando o conjunto de transformações que o projeto disparou nas três escolas visitadas, observou-se que em cada uma delas um dos eixos ganha maior expressão e tem maior capilaridade, produzindo transformações mais sólidas de acordo com a especificidade da escola.

Neste sentido, é possível afirmar que o projeto tem capacidade de reforçar potenciais da escola. Por exemplo, o eixo de Participação têm transformações mais expressivas na EMEF Nicolau Couto Ruiz que já apresentava em certa medida uma cultura de proximidade da comunidade com a escola, enquanto que na EMEF Domitilia Assunção que tem um trabalho expressivo de preparo de estudantes para as avaliações de desempenho, o eixo de aprendizagem ganha maior expressividade.

desafios

Construir condições para engajar familiares de forma mais ativa

Ainda que a gestão escolar relate melhora na participação de familiares, observou-se que a Comissão Mista conta, em sua composição, com poucos pais e mães atuantes de maneira mais ativa.

Pondera-se que a gestão da escola tem lançado mão de estratégias para o aumento do número de familiares, dentre elas,

destaca-se a visita nas residências ao início deste ano para apresentar e explicar o CA com o objetivo de fazer o convite para novos/as participantes, porém a adesão não foi muito significativa.

Reforça-se aqui o desafio do deslocamento de familiares, posto que a escola está localizada na zona rural.

desafios

Viabilizar a participação de funcionários/as nas atividades de voluntariado

Funcionários/as da EM Nilda Maria relatam desejo de participar de maneira mais ativa nas atividades proporcionadas pelo projeto, principalmente nos Grupos Interativos. Porém destacam dificuldade por conta da rotina de trabalho na escola.

" Eu achei bom, mas como eu estou na cozinha, eu não posso. Aí, eu coloquei minha irmã. Eu achei muito bom. Sabe eu não sei muito ler, mas, às vezes, alguma coisa eu sei. Como estou na cozinha, eu não posso, mas eu sinto falta." (funcionária, EM Nilda Maria)

desafios

Baixa expectativa em relação ao desenvolvimento dos/as estudantes

Destaca-se aqui que este ponto foi percebido e relatado pela docente dos/as estudantes do 5º ano da EMEF Nicolau Couto Ruiz.

A docente, que está há 2 anos na unidade escolar, apresenta pouca conexão com o projeto, ainda que realize Grupos Interativos em aula. Há dificuldade para realização da Tertúlia, por exemplo, o que pode dizer

de baixa apropriação sobre como implementar a estratégia.

"A minha turma do ano passado era muito diferente dessa. Eles eram mais envolvidos, questionadores, eles queriam saber. Eles queriam aprender".
(docente, EMEF Nicolau Couto Ruiz)

conclusão

move

conclusão



Os três estudos de caso conduzidos revelam um projeto com capacidade para provocar transformações na cultura escolar em diversos aspectos. O primeiro deles está relacionado à cultura de participação das escolas. Esse movimento, instalado pela Comissão Mista inicialmente, é continuamente reafirmado pelas Ações Educativas de Êxito implementadas ao longo do desenvolvimento do projeto, destacando-se aqui os Grupos Interativos

como a atuação com maior capilaridade e apropriação dos atores e atrizes da escola para sua execução.

A comunidade escolar passa a perceber a escola como um lugar de possibilidade e essa presença na escola ocupando novos lugares a partir de uma participação mais ativa, instala novas demandas nestes contextos. Uma delas é o diálogo e, neste sentido, destaca-se que foi observada melhor capacidade para conversa principalmente entre familiares e gestão escolar, isso é tributário do fato de que

são estes grupos que participam de maneira mais ativa nas Comissões Mistas. Observou-se que estas são centrais para o desenvolvimento do projeto nas três unidades escolares visitadas. As comissões são reconhecidas como espaços que cuidam e endereçam as demandas da comunidade.

No âmbito pedagógico que impacta a aprendizagem, as AEEs que são realizadas no espaço da sala de aula, constroem outras trilhas para o desenvolvimento afetivo e

conclusão



cognitivo de estudantes, principalmente.

Grupos Interativos e Tertúlias, ainda que estas últimas guardem desafios para sua execução, conforme explicitado, possibilitam interação entre alunas/os que passam a estabelecer relações pautadas em colaboração com fins de aprendizagem.

Foram observados ainda que existem fatores relacionados aos contextos das unidades escolares que

favorecem o desenvolvimento do projeto tais como: equipe técnica da secretaria de educação e gestão escolar disponíveis e responsivas às demandas do projeto, entretanto observou-se que o próprio projeto instala movimentos que garantem maior engajamento da comunidade com a proposta, aqui destaca-se o papel que a fase de sonhos desempenha, ampliando horizontes e possibilidades de toda a comunidade e a posterior concretização dos sonhos, tornando os desejos uma

conquista compartilhada.

Por fim, destacam-se como desafios, o maior engajamento das/os docentes com o projeto, a fim de gerar maior apropriação destas/es tanto para a execução específica das atuações, quanto para a vivência dos princípios que orientam a iniciativa.

Ainda no campo dos desafios, ressalta-se a necessidade de estruturar estratégia orientada para o trabalho com a pauta de gênero e étnico racial,

conclusão

posto que este é um dos campos de resultado declarados pelo projeto.

Reitera-se ainda a capacidade do projeto em fortalecer potências e caminhos que a escola tenha maior possibilidade de desenvolvimento, seja por seu histórico, seja por características específicas da gestão escolar.

Essa característica é positiva, pois ajuda a iniciativa a ganhar capilaridade e organicidade

nos diferentes contextos de implementação, porém cabe uma reflexão sobre este aspecto devido, sobretudo, à natureza do projeto, pautado em um olhar sistêmico e integrador.

Por fim, afirma-se que o projeto contribuiu, nas três escolas visitadas, para melhoras na aprendizagem tanto em aspectos subjetivos – segurança, confiança, autoestima quanto cognitivos – desempenho acadêmico.